

ESCLEROSE MÚLTIPLA: CONTRIBUIÇÕES DAS TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS



Ana Beatriz Gomes Da Silva Paulo - Faculdade Morgana Potrich
Amanda Maria Barcelos Vieira - Faculdade Morgana Potrich
Ana Vitoria Pacheco Marques Ribeiro - Faculdade Morgana Potrich
Alicy de Paula Ribeiro Laurentino - Faculdade Morgana Potrich
Ricardo Ferreira Nunes - Faculdade Morgana Potrich

Faculdade Morgana Potrich
Email: anabeatrizpaulo@outlook.com

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurológica, crônica, autoimune e progressiva que afeta o sistema nervoso central, principalmente a substância branca com a degeneração progressiva da bainha de mielina. Pode causar alterações nos movimentos, no equilíbrio, na sensibilidade e na visão. A faixa etária mais atingida é de 20 a 40 anos de idade e a EM acomete mais o gênero feminino em relação ao masculino.

Objetivos: identificar técnicas fisioterapêuticas e sua contribuição para o bem-estar de pessoas com EM.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a esclerose múltipla e as contribuições fisioterapêuticas, com informações baseados em artigos escritos em língua portuguesa, publicados em 2020 e 2021 na plataforma do Google Acadêmico.

Revisão de literatura: A EM esta relacionada a uma pré-disposição genética que gera uma disfunção no sistema imunológico. Por isso seu tratamento visa amenizar os efeitos, surtos e desacelerar a progressão. A fisioterapia é o tratamento mais indicado por trazer melhorias como a restauração das funções, promover o bem-estar e diminuir os sintomas com melhora no equilíbrio, cognição, fadiga, movimentos e nos sintomas depressivos. As técnicas fisioterapêutica utilizadas são: Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (PNF) age aumentando a amplitude de movimentos funcionais e ajuda na estabilidade corporal;

Pilates ajuda na melhora dos padrões funcionais, como: força muscular, fadiga e equilíbrio; Neuromodulação Clínica tem a capacidade de modular as atividades dos neurônios agindo nas disfunções como dor, fadiga, depressão e ansiedade; Vestes terapêuticas (PediaSuit) age aumentando a propriocepção e a consciência corporal, melhorando a postura e adequação do tônus muscular e a acupuntura que estimula pontos específicos na pele com agulha que podem auxiliar na redução da espasticidade, fadiga e no equilíbrio do paciente. **Conclusão:** A fisioterapia é uma estratégia benéfica de reabilitação para as pessoas com EM, pois estudos demonstram que pacientes apresentam melhoras nos principais sintomas com o controle dos surtos e desaceleração da progressão. Além disso, como a doença não tem cura, essas técnicas fisioterapêuticas ajudam no bem-estar e qualidade de vida desses pacientes que dependendo do estagio que a doença se encontra podem viver uma vida normal ou para aqueles em estado grave, com comprometimento funcional a intervenção fisioterapêutica se torna necessária.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla; Técnicas Fisioterapêuticas; Bem-estar.

Referências Bibliográficas:

1- DE SOUZA, Stéfany Vitor Ferreira; RIESCO, Thaís Bandeira. A contribuição da fisioterapia para

pacientes com esclerose múltipla. *AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH*, v. 9, n. 3, p. 21-28, 2021.

2- CELLI, Isabele; MARQUES, Suzana. *ESCLEROSE MÚLTIPLA E FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL*.

3- CAETANO, Milena dos Santos. *Intervenções fisioterapêuticas no manejo da fadiga crônica em pacientes com esclerose múltipla: uma revisão integrativa*. 2021.